

O bem-estar vocal na formação de professores*

Leila de A. Fantini**
Léslie Piccolotto. Ferreira***
Maria Cecília Bonini Trenche****

Resumo

Objetivo: Investigar a importância dada ao bem-estar vocal do professor durante a graduação, pelos coordenadores dos cursos de Educação do Estado de São Paulo. **Métodos:** Estudo de natureza qualitativa e exploratória, desenvolvido a partir de entrevistas semi estruturadas áudio gravadas com oito coordenadores de Pedagogia do Estado de São Paulo, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. As seguintes perguntas foram feitas: 1- O que significa saúde vocal para o/a senhor/a?; 2- Existem ações em prol da saúde vocal do professor na instituição que o/a senhor/a coordena? Quais?; e 3- Como o/a senhor/a vê a atuação do fonoaudiólogo junto à saúde vocal do professor? Os dados foram transcritos e classificados por similitude de frequência e conteúdo, agrupados em eixos temáticos. **Resultados:** Segundo os participantes, na maioria das instituições não há programas contínuos de prevenção, destinados ao bem-estar vocal do professor. Alguns consideram necessário ter, no espaço da universidade, um fonoaudiólogo para assessorar o professor, por meio de orientação, ou encaminhamento a uma ação terapêutica quando um distúrbio vocal estiver instalado. Foi comentada a inserção de uma disciplina sobre o tema no currículo de formação de professores. **Conclusões:** Embora os coordenadores tenham ressaltado a importância do bem-estar vocal, nos currículos dos cursos, por eles coordenados, esse aspecto não é questionado.

Palavras-chave: voz, docentes, educação, saúde do trabalhador, currículo.

Abstract

Purpose: Investigate the importance given to vocal health during teacher's graduation, by coordinators of Education courses of the state of São Paulo. Teachers are a professional at risk, many times, sent away from their work area due to voice disorders. This problem is universal, confirmed by studies. This situation can be overturned the moment teachers receive the necessary information, during his/her graduation. **Methods:** This study, of qualitative exploratory nature, was developed by semi-structured interviews recorded with coordinators of Education courses of the state of São Paulo. The following questions were asked: 1. What does vocal health mean to you?; 2. Are there actions in favor of vocal health in the institution you coordinate? Which actions?; 3. How do you see the function of the speech therapist in teachers' vocal health? The participants signed the informed consent. The data was written and the speeches classified by frequency of similitude and content, grouped into theme categories. **Results:** The coordinators mentioned parts of the concept of vocal health. According to the

* Este trabalho é parte da Dissertação de Mestrado, defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP em 2010, Bolsa CAPES Flexibilizada. ** Pedagoga; Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP; Estagiária Docente Faculdades Metrocamp. *** Professora Titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – Programa de Estudos Pós graduados em Fonoaudiologia - PUC-SP. **** Professora titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – Curso de Fonoaudiologia - PUC-SP.

participants, in most of the institutions, there aren't any continuous prevention programs designated to teacher's vocal health. The majority agrees in having a speech therapist in the university to assist the teachers, through orientation or speech therapy, when a disorder already exists. The insertion of vocal health in teacher's graduation curriculum was commented. The programmed content of the Education courses in which the coordinators work was brought up, and even though the coordinators highlight the importance of vocal health, the curriculums of the courses do not mention this subject. **Conclusions:** We propose the insertion of themes regarding workers' health in these curriculums, including **vocal health**.

Keywords: voice, faculty, education, occupational health, curriculum

Resumen

Objetivo: Investigar la importancia dada al bienestar vocal del professor durante los cursos de licenciatura, por los coordinadores de Educación de São Paulo. **Métodos:** Estudio de carácter cualitativo y exploratorio, desarrollado a partir de entrevistas semi estructuradas grabadas en audio, con ocho coordinadores de Educación del Estado de São Paulo, después de firmado un término de consentimiento informado. Se hicieron las siguientes preguntas: 1 - Qué significa para usted la salud vocal 2 - Hay acciones de la institución en apoyo de la salud vocal del docente ¿Cuáles?, Y 3. ¿Cómo usted ve la actuación del fonoaudiólogo con la salud vocal de los maestros? Los datos fueron transcritos y clasificados por frecuencia y similitud de contenidos, agrupados por ejes temáticos. **Resultados:** Según los participantes, en la mayoría de las instituciones no existen programas continuos de prevención destinados al bienestar vocal de os profesores. Algunos consideran que es necesario tener dentro de la universidad un fonoaudiólogo para acesorar al profesor, por medio de orientación o direccionamiento a una acción terapéutica, cuando un trastorno de la voz está instalado. Se comentó la inclusión de un curso sobre el tema en el currículo de formación del profesorado. **Conclusión:** Aunque los coordinadores han destacado la importancia del bienestar vocal, en los currículo de los cursos por ellos coordinados, este aspecto no es cuestionado.

Palabras claves: voz, docentes, educación, salud laboral, curriculum

Introdução

A legislação reconhece doenças profissionais peculiares ou inerentes a determinados ramos de atividades¹, entretanto, cuidados com a saúde do trabalhador como componente humanizado do trabalho não têm tido presença assegurada na formulação e no desenvolvimento de programas específicos direcionados à promoção da saúde dos trabalhadores.

A voz profissional é considerada como uma forma de comunicação oral usada por pessoas para desempenhar uma dada atividade profissional². O sujeito que adquire seu sustento por meio do uso da voz precisa de orientações sobre técnicas e cuidados para seu uso no cotidiano do trabalho.

Pode-se destacar o professor, dentre esses profissionais que fazem uso da voz em contexto de trabalho e estão expostos a risco tanto do ambiente

quanto da organização do trabalho. Em levantamento realizado³, dos 500 trabalhos da área da Fonoaudiologia que pesquisam a questão da voz do professor, muitos confirmam a necessidade de um trabalho específico para essa categoria profissional durante o período de formação. Na mesma direção, autores⁴ que pesquisaram em território nacional as leis que versam sobre saúde vocal, encontraram um total de 22 documentos, na sua maioria com foco na voz do professor. Considerando o número de casas legislativas, pode-se dizer que esse número é pequeno e o fato mais agravante é que dentre as existentes poucas das leis acontecem de forma efetiva.

Alguns estudos sobre uso profissional da voz do professor mostram ser imprescindível que estudantes do curso de Pedagogia, que são ou serão professores, durante o processo de formação supe-

rior possam refletir e preparar-se para intervir no cuidado com a voz⁵⁻⁷

Existe, no entanto, uma distância entre a produção de conhecimento e a aplicação de medidas concretas de proteção à saúde, em especial ao que se refere ao bem-estar vocal do professor. Pode-se dizer que os enfoques preventivos têm propostas mais imediatistas e não contemplam a educação em saúde na formação profissional, indispensáveis ao cuidado e à qualidade de vida no trabalho.

Muitos trabalhos demonstram que os professores utilizam a voz de forma incorreta, fato que explica a ocorrência de alterações vocais. Os autores de um dos trabalhos pioneiros da área comentam que os professores, na maioria das vezes, falam excessivamente e com intensidade elevada para sobrepor os ruídos do ambiente, oriundos de dentro ou de fora da sala de aula⁸. Os pisos, paredes e forro das salas, quase sempre inadequados, também podem contribuir para o surgimento ou agravamento de problemas vocais.

A tensão observada na musculatura cervical, a postura e respiração inapropriadas são fatores observados em decorrência dessas condições inadequadas que acabam por dificultar a projeção vocal.

Alem de considerar as questões do bem-estar vocal, o professor deve ter sensibilidade para perceber que a sala de aula é um espaço propício para inúmeras possibilidades de interação. Se isso não ocorre, ele fica impossibilitado de se identificar como um agente de comunicação⁹.

Esta pesquisa partiu das seguintes premissas: a voz é um elemento fundamental nas interações e diálogo entre professor e alunos no espaço escolar; a atenção à saúde vocal do professor pode contribuir para a oferta de melhores condições para o processo ensino-aprendizagem; e durante a formação dos professores deve haver espaços e estratégias que promovam a reflexão sobre o impacto que o trabalho produz no processo saúde-doença e sobre a necessidade de ações de promoção e proteção da saúde.

Pressupõe-se que se os alunos de graduação em Pedagogia tiverem acesso a informações e refletirem em conjunto sobre o bem-estar vocal durante o processo de formação, e se os mesmos se sensibilizarem com tal orientação incorporando-a em suas práticas pedagógicas e discutindo-a sob o enfoque da saúde do trabalhador, o número de futuros professores com problemas vocais diminuirá.

O objetivo desta pesquisa foi investigar a importância dada ao bem-estar vocal na formação dos professores, por coordenadores de Cursos de Pedagogia do estado de São Paulo.

Métodos

Este estudo, de natureza qualitativa exploratória, foi constituído de coleta e análise de fontes orais.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob o número 125/2008, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado em respeito à resolução 196/96.

Optou-se por considerar sujeitos da pesquisa coordenadores de cursos de Pedagogia de instituições públicas e particulares de ensino superior das cidades de Campinas, São Paulo, e Sorocaba, do estado de São Paulo. Inicialmente, por conveniência, uma coordenadora foi contatada e na seqüência, por meio de sistema de rede, um (a) foi indicando outro (a). Ao final oito coordenadores participaram da pesquisa. Os sujeitos foram contatados por e-mail e/ou telefone, e a pesquisadora explicou o procedimento da entrevista e solicitou a participação dos mesmos.

Foi realizada uma entrevista piloto com um coordenador de curso de Pedagogia, para confirmar a clareza das questões para o levantamento de dados e o tempo que as mesmas demandavam.

Ao final, as perguntas que estavam extensas e prejudicavam as respostas do sujeito foram substituídas por outras mais diretas e objetivas, e após os ajustes as perguntas foram: 1- O que significa saúde vocal para o/a senhor/a? (No início desta pesquisa o termo “saúde vocal” era utilizado, porém, como a saúde deve ser vista como um todo sem o recorte em diferentes órgãos (auditiva, vocal, mental etc) optou-se pela designação “bem-estar vocal”); 2- Existem ações em prol da saúde vocal do professor na instituição que o/a senhor/a coordena? Quais?; e 3. Como o/a senhor/a vê a atuação do fonoaudiólogo junto à saúde vocal do professor?

As entrevistas foram realizadas em dia e espaço favoráveis a cada indivíduo, e foram áudio gravadas com uso de gravador Sony Ericsson modelo W380, colocado sobre a mesa em local próximo ao entrevistado.

Ao início de cada entrevista foi realizada a caracterização de cada sujeito quanto a sexo, data de nascimento, formação, titulação, e tempo em cargo de coordenação, e a seguir as perguntas foram apresentadas.

O termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue aos sujeitos ao final da entrevista, para garantir a não interferência da leitura do mesmo nas respostas dos participantes. A identidade dos mesmos foi mantida em sigilo.

Os dados foram transcritos e as questões foram consideradas eixos de significado e as diversas leituras das respostas dos coordenadores, a cada uma delas, permitiu seu agrupamento em sub eixos por similitude de frequência e conteúdo¹⁰

Para a primeira pergunta, a partir do fator mais marcante na fala de cada coordenador de Pedagogia, obteve-se para o eixo 1, denominado Conceito de bem-estar vocal, quatro sub eixos, a saber: bom uso, boas condições fisiológicas, boas condições ambientais e facilitação de relações.

Para a segunda pergunta, referente ao eixo 2, denominado Ações em prol do bem-estar vocal, foram definidos seis sub eixos, a saber: existência ou não, desenvolver conhecimento, desenvolver atitudes, adequação dos aspectos físicos e voz como ferramenta.

Em relação à terceira pergunta, para o eixo 3, denominado Atuação do Fonoaudiólogo junto ao bem-estar vocal do professor, foram criados seis sub eixos, a saber: níveis de ensino, orientação, prevenção e proteção, reabilitação, voz que auxilia educador e currículo.

Por fim, a análise foi realizada explicitando cada sujeito pela letra P e número (de 1 a 8).

Resultados

Os sujeitos da pesquisa foram sete coordenadores do sexo feminino e um do masculino. A idade dos mesmos variou entre 44 e 60 anos, e o tempo de coordenação entre um ano e meio e 38 anos. Dos oito, seis possuem graduação em Pedagogia, um em Letras, um em Física e um em Matemática. Um coordenador é especialista em Psicopedagogia e Educação, e outro, especialista em Saúde Pública. Sete têm mestrado: três em Educação, um em Linguística, um em Ciências Sociais, um em Saúde Pública e um em Física. Todos cursaram doutorado: cinco em Educação, um em Linguística, um em

Saúde Pública e um em História e Epistemologia da Ciência. Um tem Livre Docência em Educação.

Para facilitar a leitura dos resultados, o Quadro 1 explicita as perguntas, eixos, sub-eixos e critérios utilizados para análise

Os participantes ao definirem bem-estar em resposta à primeira pergunta da entrevista, embora não de forma unânime, conseguiram explicar sobre as diversas vertentes da voz e um deles (P1) relacionou a questão da voz atrelada ao sofrimento que sente por não poder contar com ela como recurso pedagógico. Enquanto P5 afirmou que é necessário ter uma voz audível sem esforços, P7 menciona fazer o uso da voz em sua potência total. Os quatro sub eixos foram definidos como: seis dos sujeitos (P1, P4, P5, P6, P7 e P8) consideraram bem-estar vocal o mesmo que fazer um bom uso vocal; quatro deles consideraram ter boas condições fisiológicas (P3, P4, P6 e P7); ter boas condições ambientais, foi referido por um deles (P3), e como elemento facilitador nas relações interpessoais, por dois deles (P1 e P2).

Um participante (P8) levantou a questão de a voz ser essencial para o exercício da profissão, e justificou ao dizer que professores dependem da voz para trabalhar.

Quando os participantes relacionaram o bem-estar a ter boas condições fisiológicas (P3, P4, P6, P7), lembraram que não é possível pensar em voz, sem ter uma saúde geral em boas condições, e ressaltaram que para isso é necessário o funcionamento dos órgãos responsáveis pela produção da voz (P4). P6, em particular, comenta a importância de uma respiração adequada, ou seja, falar sem se cansar.

Nos seis sub eixos, gerados a partir das respostas dadas pelos coordenadores à segunda pergunta, que pesquisou a existência ou não de ações em prol do bem-estar vocal do professor, foram registradas quatro referências à não existência (P4, P5, P6 e P8); enquanto outros seis falaram sobre a existência (P1, P2, P3, P5, P7 e P8). Percebe-se que tanto P5 quanto P8 em seus relatos fazem referência às duas situações, evidenciando porém que ao falar sobre a existência de ação, trazem essa de forma reducionista: "A instituição disponibiliza água para o consumo dos professores durante o período de suas aulas. Além dessa ação não há nenhuma outra ação de caráter sistemático, apenas ações esporádicas através de palestras e oficinas" (P8).

Quadro 1 – Perguntas feitas aos entrevistados e respectivos eixos, sub-eixos e critérios adotados para análise

Eixo	Sub-eixo	Crítérios
Pergunta 1- O que significa bem-estar vocal para o senhor		
Conceito de bem-estar vocal	Bom uso	Menção do uso da voz no trabalho ou em situações gerais
	Boas condições fisiológicas	Menção ao aspecto orgânico ou fisiológico da produção vocal
	Boas condições ambientais	Menção às condições do ambiente de trabalho que possam ter relação com a produção vocal
	Elemento facilitador nas relações interpessoais	Menção à importância da voz nas relações sociais e de qualquer outro processo dialógico ou interativo
Pergunta 2- Existem ações em prol do bem-estar vocal na instituição em que o senhor/a coordena		
Ações em prol do bem-estar vocal	Não presentes	Qualquer afirmação da não existência de ações em prol do bem-estar vocal
	Presentes	Qualquer afirmação da existência de ações em prol do bem-estar vocal
	Desenvolver conhecimento	Toda citação relativa a ações de informação
	Desenvolver atitudes	Qualquer ação que traga conseqüências no comportamento do professor
	Voz como ferramenta	Qualquer afirmação que identifique a voz como instrumento de trabalho do professor
Pergunta 3- como o senhor/a vê a atuação do fonoaudiólogo junto ao bem-estar do professor		
Atuação do fonoaudiólogo junto ao bem-estar do professor	Níveis de ensino	Qualquer menção que mostrasse a diferença da atuação do professor em diferentes níveis da educação
	Orientação	Qualquer menção a respeito de conhecimento fornecido pelo fonoaudiólogo para o professor
	Prevenção e proteção	Qualquer menção a respeito de ação preventiva ou terapêutica realizada com o professor
	Voz que auxilia o educador	Qualquer menção que tenha feito relação entre a voz e a educação
	Currículo	Qualquer menção a inserção de conhecimentos técnicos na formação do professor

Para cinco dos sujeitos (P2, P3, P5, P7 e P8), na presença dessas ações, o objetivo é de desenvolver conhecimento -; para um deles (P1), de desenvolver atitudes-; para um outro, também adequar aspectos físicos (P3); e finalmente para P2, dar subsídios de uso da voz como ferramenta de trabalho.

As respostas dos coordenadores à terceira pergunta, que analisou a atuação do fonoaudiólogo junto ao bem-estar vocal do professor, ao serem divididas em seis sub eixos contemplaram a presença do profissional segundo: os níveis de ensino, para dois dos entrevistados (P6, P7); para orientação em geral sobre o assunto, para cinco deles (P1, P3, P5, P6, P7); em ações de prevenção de alterações vocais ou proteção de bem-estar vocal para quatro deles (P2, P3, P4, P8); apenas na presença de necessidade de reabilitação, para dois deles (P3, P7); quatro (P2, P4, P5, P6) reconhecem que a voz auxilia o educador em sua função; e dois citam a necessidade de fazer parte do currículo de formação (P5, P7). Em relação a currículo, por exemplo, no caso de P5 foi dito: "Talvez até algo que fizesse parte do próprio curso ou da própria, do próprio currículo mesmo do curso... Como por exemplo, nós fazemos em relação à língua portuguesa, ou ao inglês, à introdução à informática, que são bases para o professor poder atuar no seu campo de trabalho. E seria interessante a gente ter algo também não sei se em termos de disciplina".

Discussão

A maioria dos entrevistados faz considerações adequadas sobre os aspectos de bem-estar vocal e explicitam parte da realidade de muitos professores que ficam impossibilitados de trabalhar devido a problemas vocais. Esses comentários remetem a estudos que destacam diferentes fatores relacionados ao contexto de uso vocal do professor na relação com seus alunos, relacionado a fatores ambientais e de organização do trabalho.^{8, 11-14}

A presença da voz na facilitação de relações interpessoais foi destacada, ressaltando a necessidade dela no diálogo para construir um vínculo entre todos os agentes do processo educativo. Esse dado é reforçado por autores que apontam para essa importância¹².

Acredita-se que o primeiro sub eixo denominado bom uso vocal foi o mais abordado, pois certamente é o mais comentado em ações de promoção de saúde e prevenção de distúrbios

vocais realizadas por fonoaudiólogos. Importante ressaltar que apesar de apenas mais recentemente o fonoaudiólogo destacar em suas ações a voz em sua vertente de expressão dois dos participantes fizeram menção¹⁵.

Em relação às respostas à segunda pergunta da entrevista, de acordo com os coordenadores, na maioria das instituições não há programas contínuos de prevenção, destinados ao bem-estar/ do professor e sim ações isoladas como palestras em semanas especiais, ou seja, nada que concretize um trabalho completo e eficaz que traga reflexão. Entende-se como ação isolada um trabalho preventivo de pequena escala, como mencionados pela maioria dos participantes. A ausência de continuidade certamente não sustenta o processo de discussão, reflexão e amadurecimento do trabalhador como agente participativo de sua prática, e portanto, limita a amplitude de seu exercício profissional. Pesquisa observa certo distanciamento entre as necessidades dos professores e as ações colocadas em prática¹⁶, além do fato dos professores não incorporarem no dia-a-dia o conteúdo apresentado nos cursos¹⁷.

Quatro entrevistados concordam em ter, no espaço da universidade, um fonoaudiólogo para orientar os futuros professores, como medidas de prevenção/proteção, e mencionaram que esse tipo de informação auxiliaria o educador, seja por meio de orientação, ou para encaminhar a uma ação terapêutica, quando um problema vocal estiver instalado. Ao se pensar em medidas de prevenção e promoção de saúde, P2 sugere estratégias e exercícios, como apresentados na literatura^{8,18}.

É importante destacar que o professor, assim como qualquer outro trabalhador, deve conhecer as doenças que pode vir a ter, devido ao seu exercício profissional. Dessa forma, esse profissional necessita conhecer basicamente como cuidar da sua voz. Trabalhar esses cuidados requer uma rede complexa que conecta diversos setores - educação, saúde e trabalho- e envolve abordagem multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial.

Essas medidas, que deveriam assegurar a saúde do trabalhador em seu sentido mais amplo e integral, porém, acabam por restringir-se a intervenções pontuais que destacam apenas um ou outro dos fatores de risco¹⁹, e tal fato foi confirmado nas entrevistas.

As ações no âmbito da saúde do trabalhador devem romper com a concepção que estabelece um

vínculo causal entre doença e um agente específico e introduzir a leitura dos condicionantes sociais, das condições e da organização do trabalho na determinação do processo de adoecer no trabalho¹⁹.

Além disso, essas intervenções no campo da saúde do trabalhador devem considerar a necessidade de sua própria participação nas ações voltadas para a proteção e a promoção da saúde como sujeito capaz de contribuir com o seu conhecimento para o avanço da compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença e de intervir para transformar a realidade.

Em especial, devido a seu contexto ocupacional, ele precisa, além da assistência de diagnóstico e de tratamento, ter conhecimento de sua função como educador e especialistas de diferentes áreas devem ser chamados para essas discussões, pois são questões fundamentalmente interdisciplinares.

Para P6, o mau uso da voz é justificado pela ausência de orientação adequada. Contudo, é necessário que o fonoaudiólogo oriente o educador e que haja um trabalho contínuo e em conjunto, fato reforçado pelo comentário de P5. Segundo os participantes desta pesquisa, a orientação aos estudantes de Pedagogia poderia ser feita em dois locais: P5 menciona a própria faculdade, reforçada na literatura⁸, e P7, os serviços públicos de saúde.

Um participante (P1) comentou que o professor fica constantemente rouco e que chegou a ficar afônico no início da carreira profissional, pois tinha um número elevado de alunos, e tal fato causava tensão. Essa tensão dificulta a projeção vocal adequada para se ter um bem-estar vocal⁸. Além disso, P1 apontou que o professor ignora essas questões relacionadas à voz e esquece dos cuidados necessários, fato reforçado em pesquisa⁹. A maioria dos professores considera o distúrbio de voz como consequência natural e esperada da prática docente¹⁴.

Dois participantes (P6, P7) comentaram a questão do nível de ensino, no qual o professor atua, e um deles mencionou o fato do professor universitário ter menos problemas que professores da rede pública e do Ensino Médio. Em pesquisa realizada com professores de ensino infantil e fundamental foi constatado 60% de professores fazendo autorreferência a distúrbio de voz⁷.

É essencial apontar que foi comentada a inserção do bem-estar vocal no currículo de formação de professores (P5, P7). P5 comentou que isso seria um alicerce para o exercício profissional do

pedagogo. Porém, o conteúdo programático dos cursos de Pedagogia em que os coordenadores entrevistados atuam foi pesquisado, e as grades curriculares não mencionam questões voltadas à saúde do trabalhador. Na comparação desse material com o conteúdo das respostas das entrevistas, não há correspondência, pois, apesar dos coordenadores ressaltarem a importância do bem-estar vocal, o currículo dos cursos não traz essa questão para a sala de aula dos universitários. Para a primeira pergunta: o que significa saúde vocal para o senhor/a, encontram-se dois trechos marcantes: um que comenta que o professor deve ter conhecimento e praticar a prevenção e promoção de sua saúde (P4), e outro que comenta que a saúde vocal é essencial para o exercício profissional dos professores, pois são dependentes da voz para trabalhar (P8). Esses comentários reforçam a inserção de questões sobre a saúde do trabalhador nos currículos, englobando o bem-estar vocal.

Na leitura dos currículos das instituições pesquisadas, há menção ao desempenho do profissional pedagogo. Por exemplo, a instituição coordenada por P5 frisa que uma das habilidades do pedagogo deve ser a facilidade de comunicação. O curso coordenado por P8 inclui na grade as disciplinas Didática I e Práticas de Docência e Gestão I no início do curso. Na faculdade coordenada por P2, há menção em seu projeto pedagógico sobre a importância da prática de trabalho pedagógico e de ações que consolidem a formação do pedagogo. A instituição coordenada por P4 destaca como atividades principais do pedagogo a capacidade de planejar as etapas do processo de ensino, dotando-o de qualidade. A graduação coordenada por P3 ressalta que a carreira do pedagogo implica na formação de um profissional que também atua em equipes multidisciplinares, com psicopedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos. Não foi encontrada a grade curricular do curso coordenado por P1.

Uma questão pode ser discutida após a leitura desse material: se os cursos não levam o professor a olhar para si, como podem olhar para o outro, ou seja, para seus alunos? Sugere-se que as disciplinas dos cursos de Pedagogia mencionados focalizem questões de formação do professor que conduzam à geração de trabalhadores preocupados com o seu dia-a-dia e sua saúde.

Em relação ao conteúdo das entrevistas, acredita-se que a formação do pedagogo poderia ter sido mais discutida pelos coordenadores; porém,

uma possível explicação é o descompasso entre a área da saúde e da educação.

A questão da saúde do professor como trabalhador, por exemplo, não é abordada em nenhum documento encontrado no site do Ministério da Educação e Cultura. Contudo, a importância do diálogo está sempre presente nos documentos pesquisados. Para que o professor estabeleça um diálogo de qualidade, deve conhecer mais sobre sua saúde, o que engloba o bem-estar vocal. É necessário que ele tenha uma voz audível para se comunicar com clareza e ser entendido pelos seus alunos²⁰

A saúde do aluno é de extrema importância para o papel de educar e construir conhecimento, assim como a saúde do professor. Porém, a última não é mencionada nos documentos. Professores que têm comprometimento e que são críticos, não aceitam as leis sem questioná-las. Muitas vezes na leitura delas são levados à conclusão de que não são considerados como atores no processo de aprendizagem, pelo menos no que se refere às questões de saúde. Por outro lado, os educadores que não questionam, aceitam as adversidades como parte de sua missão, carregam um fardo de sacrifícios e privações e contribuem para o processo de desvalorização do papel do professor. Pesquisa conclui que além de baixos salários, situações precárias, insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional estão entre os fatores que mais contribuem para que os professores abandonem a profissão²¹.

Essa desistência em educar significa, ao mesmo tempo, uma renúncia ao sentido do trabalho docente. Esse processo passa a gerar intenso desgaste mental do educador, aumento da indisciplina e do desinteresse do aluno por uma escola cujo objetivo tornou-se basicamente credencialista²².

No entanto, se os coordenadores de Pedagogia conhecem e têm autonomia para proposição de alterações curriculares como coordenadores de cursos, porque não o fazem? Não existem disciplinas a respeito da comunicação no processo de formação de professores, e essa ausência é recebida de forma natural. Em relação ao professor, algo deve ser feito para modificar essa posição, mas a quem cabe a proposição da mudança? Ao fonoaudiólogo? Ao pedagogo? A ambos?

A literatura auxilia na possível resposta a essa questão¹⁹, pois ao refletir sobre os alicerces práticos e teóricos que interferem na área da Saúde do Trabalhador, dentro da Saúde Coletiva, considera

as várias facetas da relação entre trabalho e saúde, e lembra que o tema é complexo e, portanto, é necessário ter especialistas de diversas áreas para possibilitar uma discussão interdisciplinar.

Outras propostas auxiliam na resposta a essa questão: em estudo de caso qualitativo-descritivo com 25 professores, esses disseram acreditar que intervenções realizadas também com os alunos, o apoio da entidade empregadora, a presença de especialistas na escola e o trabalho com as necessidades específicas que os professores enfrentam em sala de aula, poderiam ajudar a preservar suas vozes¹⁴.

Conforme dito anteriormente, as condições de trabalho do professor são um grave problema, fato que faz dessa profissão um trabalho pouco desejado pelos jovens que estão escolhendo um futuro ofício^{12,14}. O bem-estar vocal é uma consequência de um estado de saúde geral. Quando as condições de trabalho são ruins, a voz do professor não deve estar diferente. O pouco investimento da área da educação na formação do professores agrava o quadro. Trabalhar a área da saúde, fazer cumprir as leis, provavelmente melhoraria esse quadro.

Existe um movimento atuante em relação à saúde de trabalhadores da área de recursos humanos, porém não se observa o mesmo para os professores. O professor não aprende a questionar e discutir suas condições de trabalho durante seu período de formação. Acredita-se, que a única forma de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem mútuo entre professor e aluno é prepará-lo para refletir, ter consciência do seu papel e de seus direitos. Para isso, é necessário que ele compreenda a importante relação entre trabalho e saúde em todos os seus aspectos, incluindo o bem-estar vocal. Devido ao fato de não existir nada sobre a voz, em seu processo de formação no ensino superior, ele não se ocupa da voz; adocece e vai para a clínica, para a reabilitação. Após esse longo processo ele é readaptado e poucos voltam para a sala de aula, o que cria um déficit no processo educacional. Em pesquisa realizada com profissionais que trabalham na Prefeitura de São Paulo, 97% das readaptações e 62% das licenças são de profissões inseridas na atividade de ensino, como professor, educador de creche e coordenador pedagógico.²³

Para diversos educadores, infelizmente, a Fonoaudiologia é muitas vezes entendida somente na sua dimensão de intervenção terapêutica. O professor procura ajuda quando se encontra com problemas graves. Evidente que, se o professor

apresenta distúrbio de voz, a ação terapêutica é necessária e depende de uma série de fatores²⁴. Porém, os estudantes que serão futuros docentes, devem ser preparados durante a graduação para compreenderem o seu importante papel como educadores responsáveis pelo desenvolvimento de seus alunos.

A comunicação é uma ferramenta do professor que deve ser desenvolvida, trabalhada, para que o conhecimento possa ser compartilhado entre outros docentes e alunos. A informação, o conteúdo, é comunicado por meio da voz²⁵.

A sociedade depende do professor e dessa forma, a melhora na produção vocal do professor é prioritária, e se mostra como um procedimento de baixo custo, considerando-se os benefícios à saúde dos professores e ao processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, a prevalência dos distúrbios de voz não vai ser revertida apenas pelos subsídios dados ao professor para que possa cuidar da sua voz. São necessárias ações para melhorar as condições ambientais e organizacionais de trabalho e fazer do professor um agente de sua própria saúde.

Com a melhora da qualidade vocal do professor, o país diminuiria o seu gasto com reabilitação, faltas, licenças e substituições de professores. Além disso, o conhecimento de aspectos técnicos relacionados à saúde, e conseqüentemente à voz, permitiria que o professor também atuasse no sentido de detectar problemas vocais em seus alunos, muitos dos quais podem ser revertidos, quando tratados prematuramente por profissionais da área de Fonoaudiologia.

Problemas vocais em professores influem na qualidade do aprendizado do aluno²⁶, e argumenta-se que o professor formado com informações a respeito do bem-estar vocal, além de não causar prejuízo financeiro para o Estado, oferecerá mais qualidade de ensino para os alunos²⁷.

Pesquisa²⁸ ressalta a importância da promoção e prevenção da saúde, e para isso, propõe a utilização do conhecimento produzido pela área da Saúde Pública e sugere que seus profissionais estejam presentes em locais de trabalho e escolas, para dividirem experiências. A literatura aponta algumas experiências exitosas^{3, 13, 18, 29}

Durante sua formação e após a mesma, o educador deveria compreender mais sobre sua própria saúde, entender as relações entre trabalho e saúde, e conhecer as doenças que podem ser acometidas

no trabalho. A prevenção de agravos, a assistência mediante diagnóstico, o tratamento e a reabilitação são de extrema importância para a promoção e proteção da saúde. Além disso, é fundamental que o educador compreenda o seu papel na transformação de processos e ambientes de trabalho, como sujeito no planejamento e implementação de ações. Igualmente, o educador deve refletir sobre questões ambientais, uma vez que estas podem interferir em sua saúde. Apesar de ser essencial que o professor tenha essa visão crítica, é observado que ele sequer se enxerga como trabalhador. Na maioria dos casos, ser professor é visto como vocação e não profissão.

Da parte do fonoaudiólogo é importante considerar que as ações em Saúde do Trabalhador devem ser pautadas nos princípios do Sistema Único de Saúde, e para isso é necessário que na prática identifique e busque modificar os riscos provenientes das atividades ocupacionais. Dessa forma, haveria uma vigilância de caráter antecipatório, com ações que permitissem a assistência à saúde de trabalhadores, considerando fatores relacionados ao ambiente e à organização do trabalho docente³⁰⁻³².

Conclusão

Os participantes desta pesquisa destacaram a importância do bem-estar vocal na formação de pedagogos por acreditarem que a voz é um importante instrumento de trabalho para o professor, embora, na maioria das instituições há somente ações isoladas, sem propostas que façam do educador um profissional consciente e agente de sua própria saúde.

Referências Bibliográficas

1. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114. Brasília, DF, 2001.
2. CEREST. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CEREST/CCD/SES-SP) Distúrbios de voz relacionados ao trabalho. BEPA.2006; 3(26).
3. Dragone MLS, Ferreira LP, Giannini SPP, Simões-Zenari M, Vieira VP, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [periódico na Internet]. 2010 [citado 2011 Jun 29]; 15(2): 289-296. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000200023&lng=pt. doi: 10.1590/S1516-80342010000200023.

4. Ferreira LP, Servilha EAM, Masson MLV, Reinaldi MBFM. Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* [serial on the Internet]. 2009 [cited 2011 Aug 06]; 14(1): 1-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000100003&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342009000100002>.
5. Masson MLV. Professor, como está sua voz? *Distúrb Comun.* 2001; 13(1):175-180.
6. Simões M, Latorre MRDO. Alteração vocal em professores: uma revisão. *Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia.* 2002; 3(11):127-134.
7. Ferreira LP, Giannini SPP, Figueira S, Silva EE, Karmann DF, Souza TMT. Condições de Produção Vocal de Professores da Rede do Município de São Paulo. *Distúrb Comun.* 2003; 14(2): 275-308.
8. Pinto AMM, Furck MAE. Projeto Saúde do Professor. In: Ferreira LP (org). *Trabalhando a voz.* São Paulo: Summus, 1988.
9. Chieppe DC, Ferreira LP. A interlocução entre a fonoaudiologia e a docência. *Distúrb Comun.* 2007. 19(2): 247-256.
10. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 8 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.
11. Giannini SPP, Passos MC. Histórias que fazem sentidos: as determinações das alterações vocais do professor. *Distúrb. Comun.* 2006; 18(2): 245-257.
12. Servilha EAM, Monteiro APS. Estratégias para obter a atenção discente no contexto universitário: o papel da voz do professor. *Distúrb Comun.* 2007;19(2):225-235.
13. Simões-Zenari M, Latorre MRDO. Changes in behavior associated to the use of voice after a speech therapy intervention with professionals of child day care centers. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica.* 2008; 20(1): 61-66.
14. Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S, Nakamura HY. Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a ótica do professor. *Saude soc.* 2009; 18(4): 673-681. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000400011&lng=en&nrm=iso>. access on 28 June 2011. doi: 10.1590/S0104-12902009000400011.
15. Ferreira LP. Assessoria Fonoaudiológica aos Profissionais de Voz. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP. (Org) *Tratado de Fonoaudiologia.* São Paulo: Roca, 2009.p-746-53
16. Penteado RZ. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. *Rev. soc. bras. Fonoaudiol.* 2007; 12(1):18-22.
17. Grillo MHMM. The impact of a vocal improvement course in a speech language and hearing science prevention context. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica.* 2004; 16(2): 159-68.
18. Bovo R, Galveran M, Tetrucelli J, Hartzopoulos S. Vocal Problems Among Teachers: Evaluation of a Preventive Voice Program. *J Voice.* 2006; 21(6):705-22.
19. Minayo-Gomez C, Thedim-Costa SMF. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. *Cad. Saúde Pública* 1997 [periódico na Internet]. [citado 2011 Ago 06]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1997000600003&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1997000600002>.
20. BRASIL. Ministério da Educação. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>> Acesso em: 23 nov. 2009.
21. Lapo FR, Bueno BO. O abandono do magistério: vínculos e rupturas com o trabalho docente. *Psicologia USP.* 2002.13(2):243-76.
22. Paparelli R. Desgaste mental do professor da rede pública de ensino: trabalho sem sentido sob a política de regularização de fluxo escolar [Doutorado em Psicologia Social]. São Paulo. USP; 2009.
23. Carneiro SAM. Saúde do trabalhador público: questão para a gestão de pessoas – a experiência na Prefeitura de São Paulo. *Revista do Serviço Público.* 2006; 57(1): 23-49.
24. Wolf AE. Limites e possibilidades da reabilitação vocal nas disfonias. ISSN : 1807-3115 p. 415 Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/anais2009/anais_select.php?op=MR=&pg=&cid=415&pid=> Acesso em: 22 dez. 2009.
25. Vasconcelos CC. A reflexão: um elemento da formação de professores. *Millenium [periódico online]* 2000; 17 [citado 2003, abril 10]. Disponível em: http://www.ipv.pt/millennium/17_ect9.htm.
26. Assunção AA, Barreto SM, Medeiros AM. Voice Disorders (Dysphonia) in Public School Female Teachers Working in Belo Horizonte: Prevalence and Associated Factors. *J Voice.* 2008; 22 (6):667-687.
27. Fantini LA, Ferreira LP. Voz do Professor: da multifatorialidade à prevenção. *Distúrb Comun.* 2008; 20 (3): 409-20.
28. Chor D. Saúde pública e mudanças de comportamento: uma questão contemporânea. *Cad. Saúde Pública [online].* 1999. 15 (2): 423-25. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000200027&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 15 jan. 2010.
29. Garcia AA. Vivências corporais vocais: prática preventiva. In: Ferreira LP, Andrada e Silva MA. *Saúde Vocal: Práticas Fonoaudiológicas.* São Paulo. Roca: 2002. p.7-17
30. Codo W, Menezes IV. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. *Cadernos de Saúde do Trabalhador. CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES- CUT.* 2000.
31. Santana MCCP, Brandão KKCP, Goulart BNG, Chiari BM. Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: vigilância é informação para a ação!. *Rev. CEFAC [periódico na Internet].* 2009 Set [citado 2011 Jun 28]; 11(3): 522-528. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000300022&lng=pt. doi: 10.1590/S1516-18462009000300022.
32. Servilha EAM, Ruela IS. Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. *Rev CEFAC.* 2010; 12(1):109-114.

Recebido em maio/11; aprovado em julho/11.

Endereço para correspondência

Leila de Abreu Fantini
Rua Coelho Neto, 76, apto. 54 – Vila Itapura
Campinas, SP
CEP 13023-020

E-mail: leilafantini@hotmail.com